



DENGUE
E OUTRAS
ARBOVIROSES

▶ Introdução

Os dados de dengue, chikungunya e Oropouche apresentados neste Informe referem-se às semanas epidemiológicas (SE) 01 a 17 de 2025 (que correspondem ao período entre 29/12/24 e 26/04/2025). Para Zika, os dados apresentados são do período da SE 01 a SE 14 de 2025 (que se estende de 29/12/24 a 05/04/2025). Os dados são comparados aos dados do mesmo período de 2024. Para febre amarela, os dados referem-se ao monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), atualizados até 28/04/2025. Os dados detalhados das arboviroses dos anos de 2023 a 2025 podem ser acessados em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>.

▶ Situação Epidemiológica

Dengue

Nas SE 01 a 17 de 2025, foram notificados 1.130.286 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 556,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado com o mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 76,1% no número de casos prováveis.

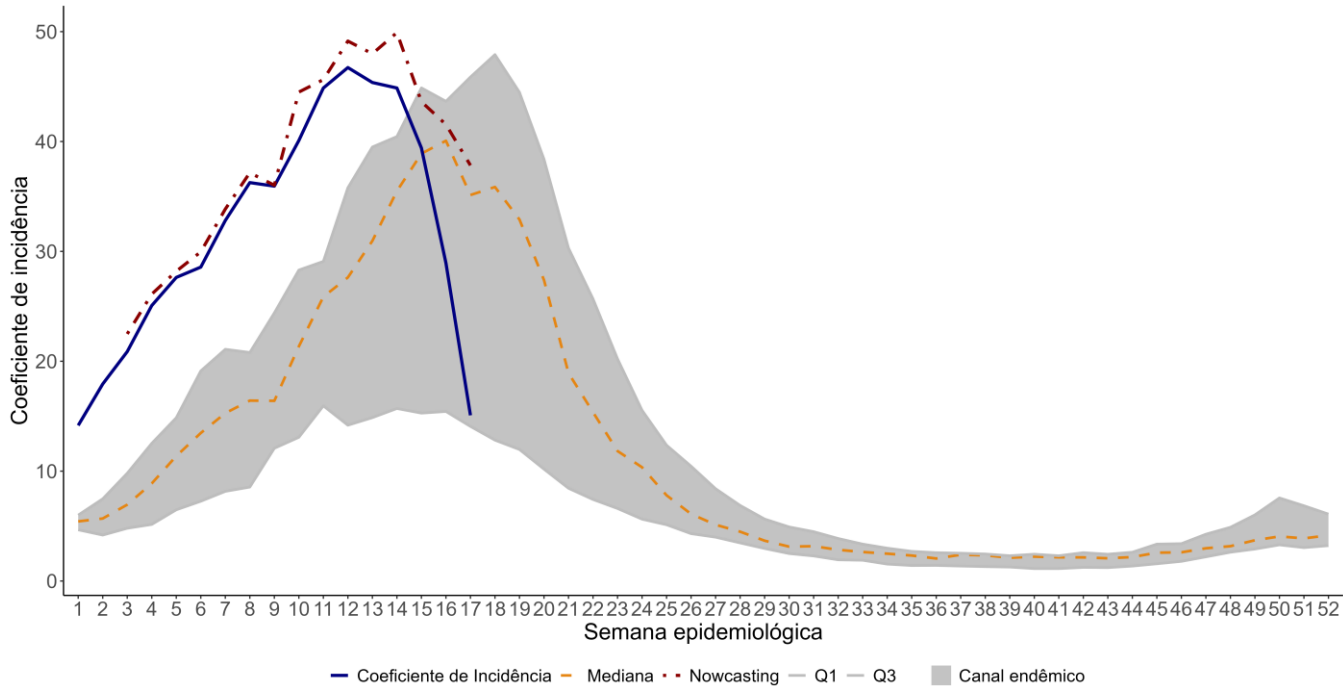
As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Entre as Unidades Federativas (UF), São Paulo, Acre, Paraná, Goiás e Mato Grosso apresentam as maiores incidências.

Os maiores números de casos graves concentram-se nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. A maior parte dos óbitos está na região Sudeste. Foram confirmados 772 óbitos no período, e 775 estão em investigação.

Foi identificada a circulação dos quatro sorotipos do vírus dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), com predominância do DENV-2. Aumento da proporção de DENV-3 foi observada desde o último trimestre de 2024. DENV-4 (vírus selvagem) foi detectado em duas amostras de Minas Gerais e três de São Paulo. Outras detecções de DENV-4 em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Roraima estão em análise.

O coeficiente de incidência de dengue no Brasil encontra-se fora do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica. A estimativa *nowcasting* se encontra dentro do canal endêmico, com tendência de redução de casos.

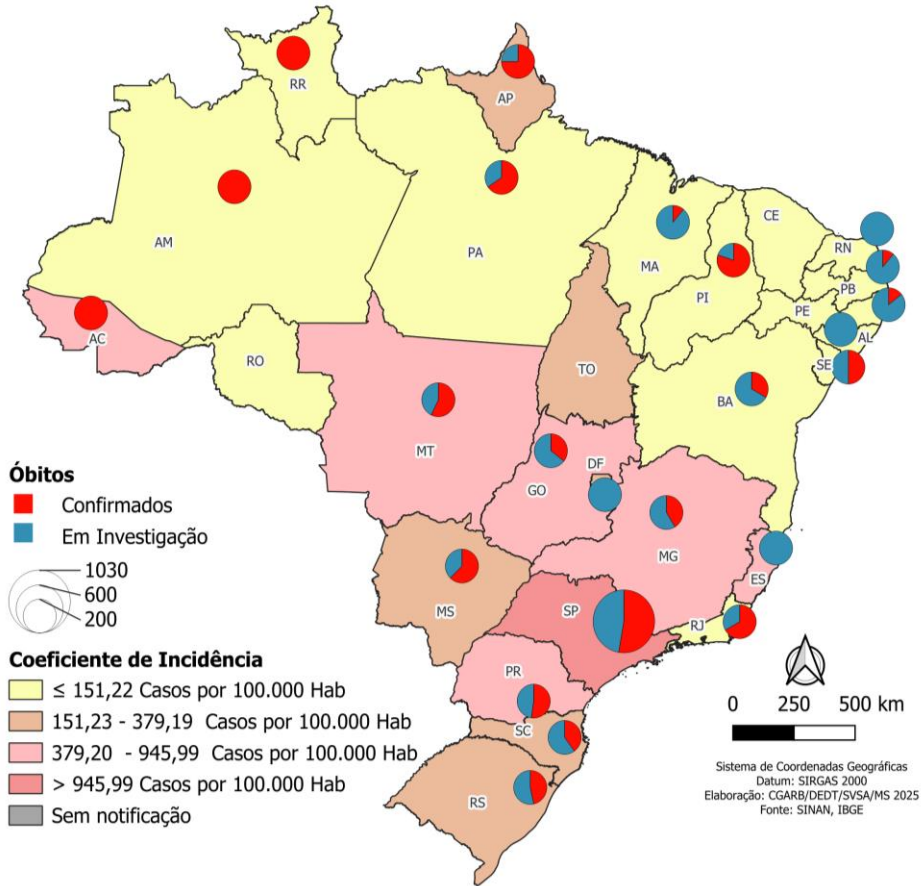
Diagrama de controle



Dados atualizados em 2025-04-28

Coeficiente de Incidência e óbitos

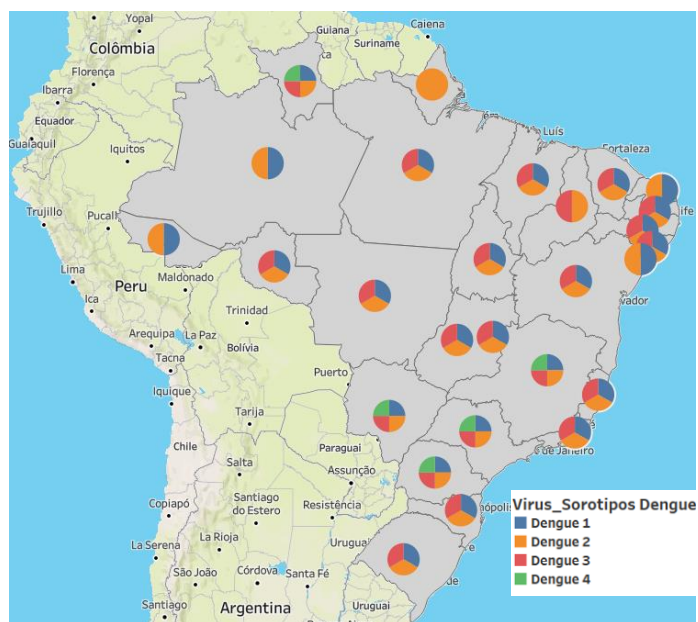
Dengue | Brasil | SE 01 - 17 | 2025



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.



Mapa de Sorotipos Dengue SE 01 a SE 16/2025



Fonte: GAL/CGLAB/SVSA/MS.

Chikungunya

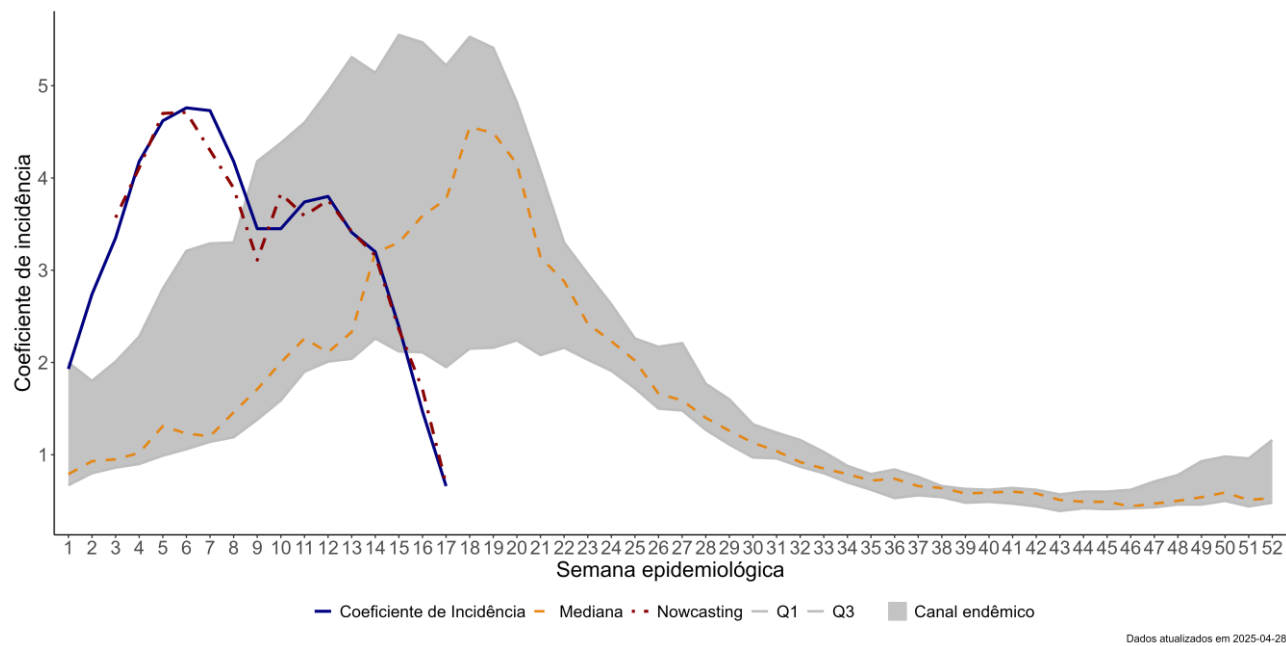
Nas SE 01 a 17 de 2025, foram notificados 77.120 casos prováveis de chikungunya, correspondendo a um coeficiente de incidência de 38,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 61,3% no número de casos prováveis.

As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são a Centro-Oeste e a Sudeste. Entre as UFs, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia apresentam as maiores incidências.

Foram confirmados 65 óbitos no período, sendo 47 no Mato Grosso, quatro em São Paulo, três em Santa Catarina, dois em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, e um na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraíba. Encontram-se em investigação 52 óbitos até o momento, sendo 28 na região Centro-Oeste e 12 na Região Sudeste.

O coeficiente de incidência de chikungunya no Brasil encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica, assim como a estimativa *nowcasting*.

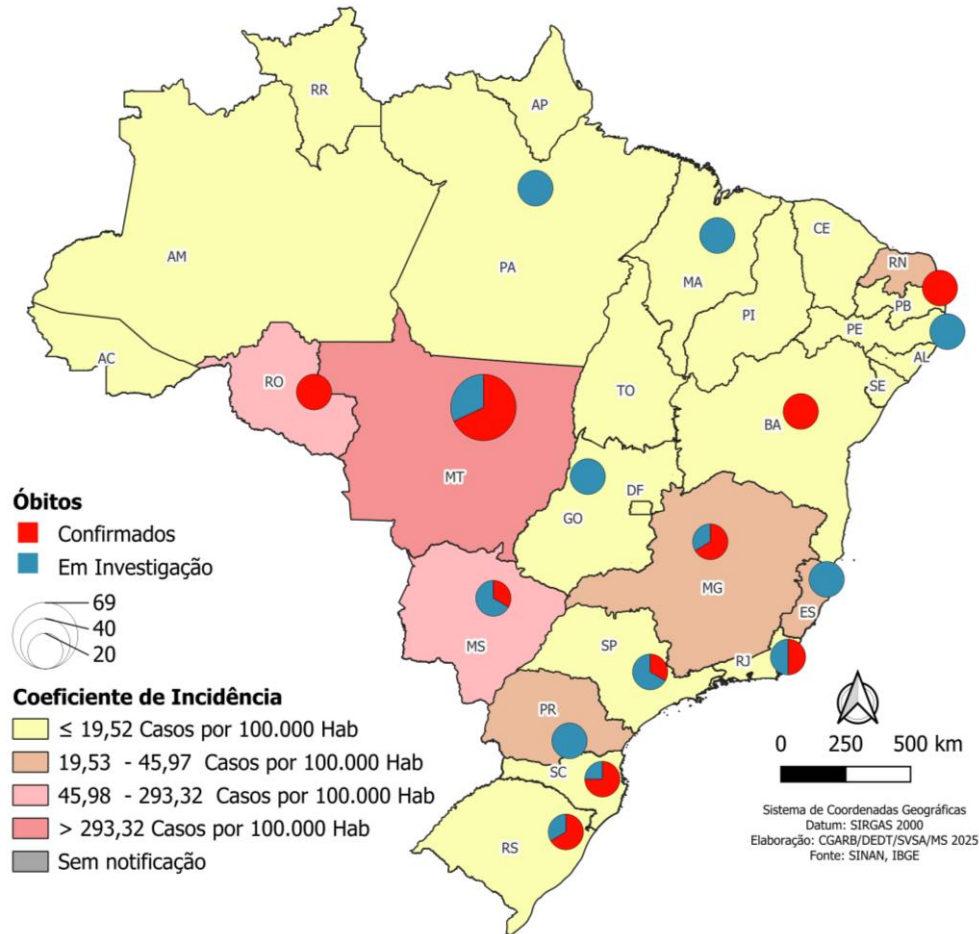
Diagrama de controle



Dados atualizados em 2025-04-28

Coeficiente de Incidência e óbitos

Chikungunya | Brasil | SE 01 - 17 | 2025



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

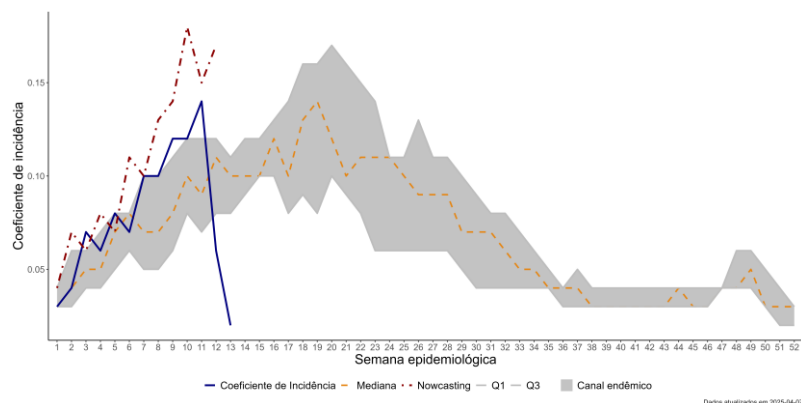
Zika

Entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 14 de 2025, foram notificados 2.154 casos prováveis de Zika no Brasil, com coeficiente de incidência de 1,1 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 23,6%. Em relação às gestantes, 43 foram confirmados e 155 permanecem em investigação. No período, foi notificado um óbito que se encontra em investigação.

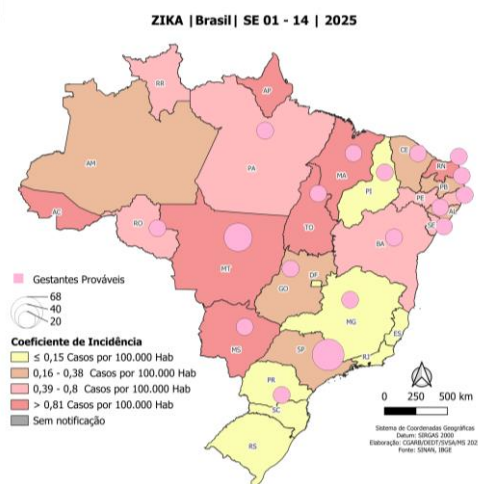
As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentam os maiores coeficientes de incidência. Em relação às UFs, os maiores coeficientes de incidência estão no Acre, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

O coeficiente de incidência de Zika no Brasil encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle², considerando a série histórica. No entanto, a estimativa *nowcasting* indica tendência de alta no número de casos, acima do limite esperado.

Diagrama de controle²



Incidência e gestantes



¹ O **nowcasting** (linha tracejada vermelha) corrige os atrasos inerentes aos sistemas de vigilância epidemiológica e estima o número de casos em um determinado momento, considerando os dados disponíveis e as características do processo de notificação, contribuindo para a antecipação da avaliação da tendência de alta ou baixa da incidência.

² O **diagrama de controle** é uma ferramenta gráfica que permite acompanhar a variação do coeficiente de incidência (linha azul) de uma determinada doença ao longo do tempo em relação ao canal endêmico, que define a faixa de variação esperada para a incidência da doença com base em dados históricos.

Dengue



1.130.286 Casos prováveis

19.204 Casos graves e com sinais de alarme



772
ÓBITOS

775 Óbitos em investigação

4,0% Letalidade¹

-76,1%

Em relação ao número de casos no mesmo período de 2024

Chikungunya



77.120 Casos prováveis



65
ÓBITOS

52 Óbitos em investigação

0,1% Letalidade²

-61,3%

Em relação ao número de casos no mesmo período de 2024

Zika



2.154 Casos prováveis



0
ÓBITOS



198
CASOS PROVÁVEIS EM GESTANTES

-23,6%

Em relação ao número de casos no mesmo período de 2024

¹Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme.

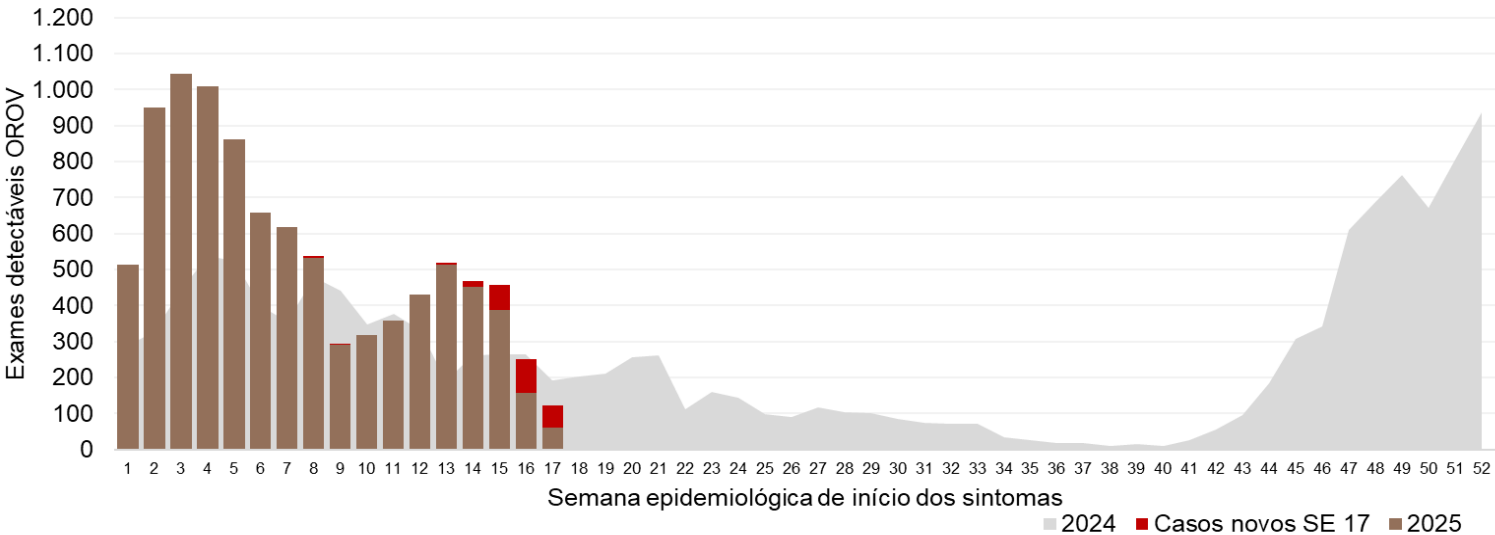
²Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos prováveis de chikungunya.

FONTE:: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 28/04/2025); Sinan NET (banco de dados atualizado em 14/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Oropouche

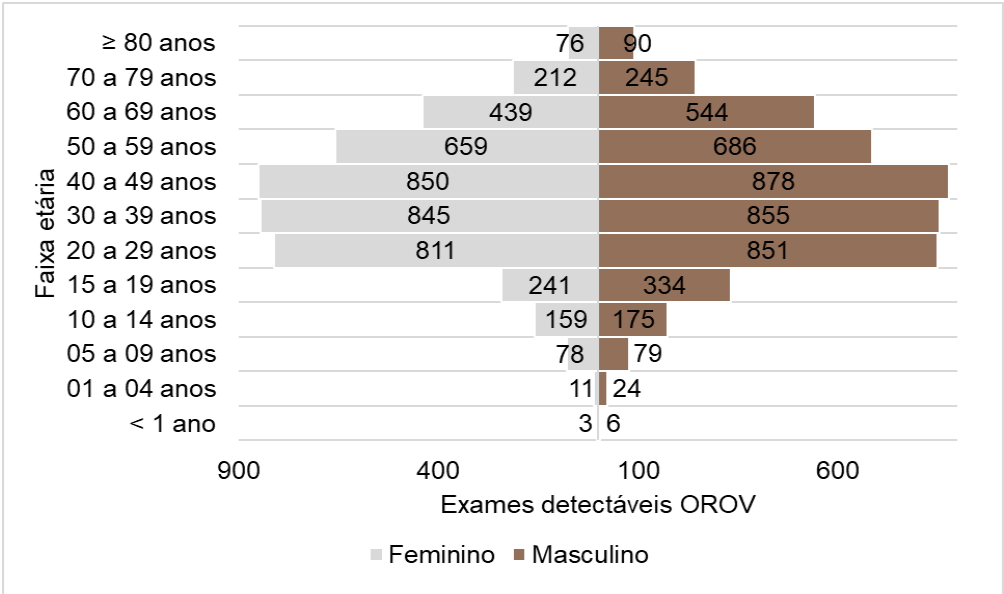
Entre as SE 01 e 17/2025, foram confirmados 9.154 casos de Oropouche no Brasil, o que representa um aumento de 52,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em que foram registrados 6.018 casos. Até o momento, foram identificados dois óbitos suspeitos de Oropouche em 2025, no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, com detecção do genoma viral em amostras de soro.

CASOS DE OROPOUCHE POR SE DE INÍCIO DE SINTOMAS, BRASIL, 2024 E 2025



Os casos identificados estão distribuídos de maneira equitativa entre os sexos, com 52,1% das detecções em indivíduos do sexo masculino. As faixas etárias entre 20 e 59 anos concentram 70,3% dos casos. Entre os menores de 1 ano, foram registrados 10 casos, sendo cinco no Rio de Janeiro, quatro no Espírito Santo* e um na Paraíba.

CASOS DE OROPOUCHE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, BRASIL, 2025



* Um caso no Espírito Santo em menor de 1 ano com informação de sexo ignorada.

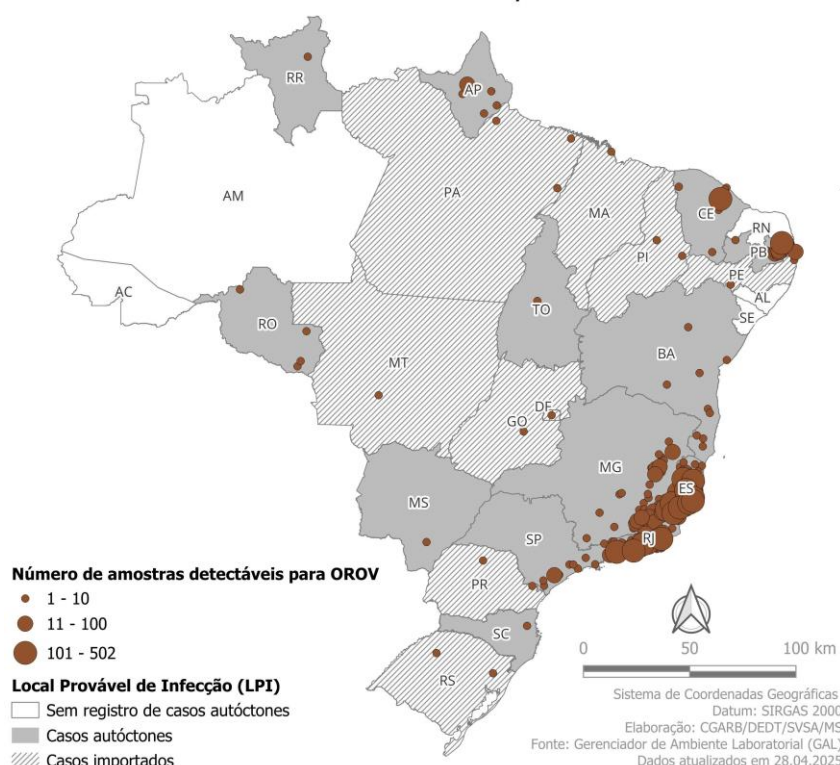
Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alterações.

Oropouche

Em 2025, a UF com maior número de casos é o Espírito Santo (n= 5.942), cujo aumento vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2024. Destacam-se ainda Rio de Janeiro (n=1.570), Paraíba (n=633) e Ceará (n=521). Transmissão ativa também foi registrada em Roraima, Rondônia, Amapá, Bahia, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Os casos identificados no Pará, Maranhão, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram Local Provável de Infecção (LPI) em estados com transmissão autóctone (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraíba).

SE 01 a SE 17/2025



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 28/04/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

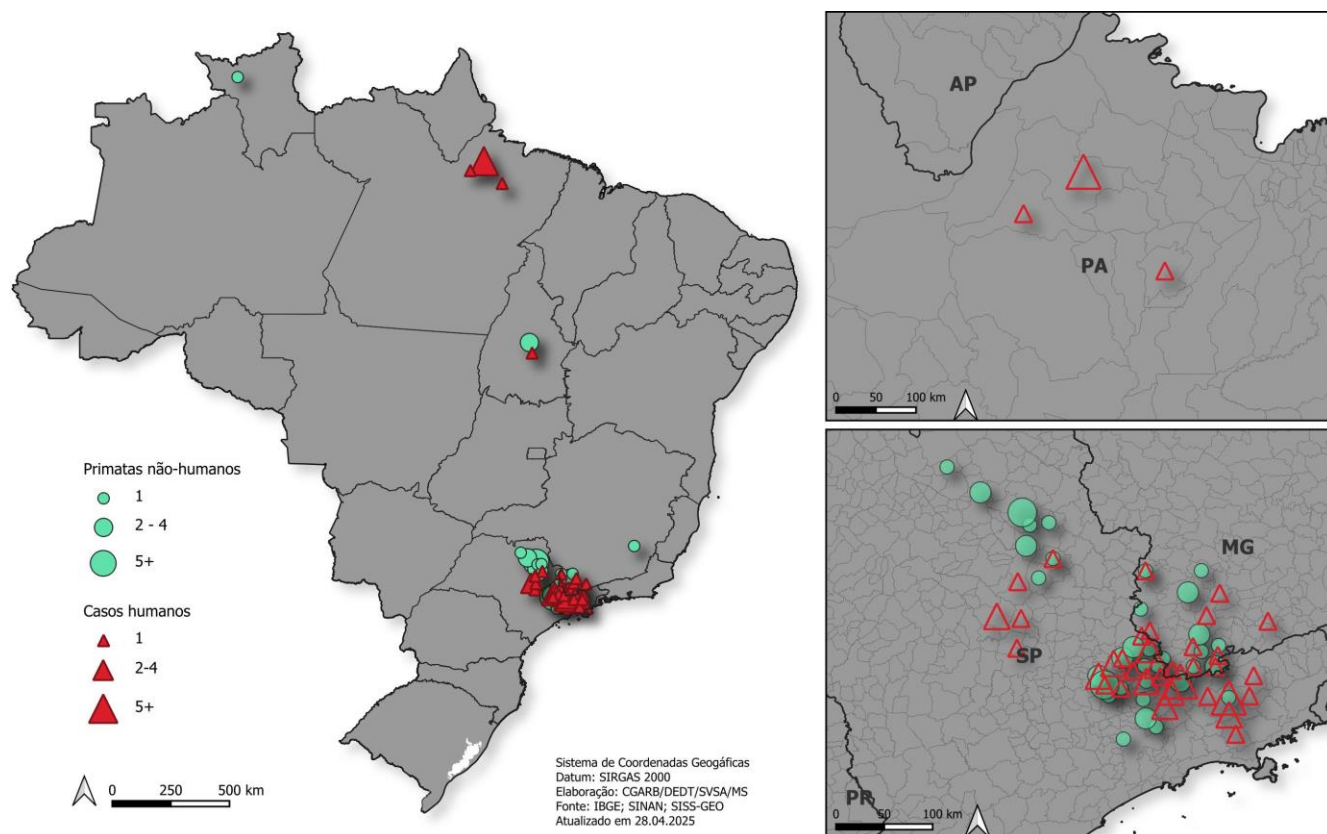
No período de monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), foram confirmados **85** registros de transmissão do vírus **em PNH**, que ocorreram nos estados de **São Paulo [68]** (Amparo [2], Atibaia [1], Bragança Paulista [1], Caçapava [1], Campinas [4], Colina [1], Cravinhos [1], Descalvado [1], Guarulhos [1], Itatiba [1], Joanópolis [3], Louveira [1], Luís Antônio [2], Mairiporã [2], Osasco [1], Pedra Bela [1], Pinhalzinho [1], Pitangueiras [2], Ribeirão Preto [30], Santa Rita do Passa Quatro [1], Serra Azul [1], Serra Negra [2], Socorro [1] e Valinhos [7]), **Minas Gerais [14]** (Albertina [1], Camanducaia [1], Córrego do Bom Jesus [1], Estiva [2], Ipuiúna [2], Paraisópolis [1], Poço Fundo [1], Poços de Caldas [1], Ponte Nova [1], Sapucaí-Mirim [2] e Toledo [1]), **Tocantins [2]** (Palmas) e **Roraima [1]** (Alto Alegre).

Febre Amarela

No mesmo período, foram confirmados 109 casos humanos de febre amarela, dos quais 44 evoluíram para óbito, resultando em uma letalidade de 40,4%. Os casos tiveram os locais prováveis de infecção nos estados de **São Paulo [55]** (Águas de Lindóia [1], Águas de São Pedro [1], Amparo [1], Bragança Paulista [2], Brotas [2], Caçapava [6], Campinas [3], Itatiba [1], Itirapina [1], Jambeiro [2], Joanópolis [10], Nazaré Paulista [4], Paraibuna [1], Pedra Bela [2], Pedreira [2], Pindamonhangaba [1], Piracaia [3], Santa Rita do Passa Quatro [1], São Carlos [1], São José dos Campos [1], Socorro [4], Taubaté [1], Tuiuti [1], Valinhos [1], Vargem [1] e LPI em investigação [1]), **Pará [42]** (Breves [40], Cametá [1], Melgaço [1]), **Minas Gerais [11]** (Camanducaia [1], Cambuí [1], Extrema [1], Gonçalves [1], Maria da Fé [1], Monte Sião [1], Poços de Caldas [1], Pouso Alegre [1], Sapucaí-Mirim [1], Silvianópolis [1] e LPI em investigação [1]) e **Tocantins [1]** (Monte do Carmo).

Entre os casos, 98 (89,9%) eram do sexo masculino, com idades entre 10 e 75 anos. Um dos indivíduos tinha histórico de vacinação em 2017 e evoluiu para o óbito.

Municípios com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e Humanos, monitoramento 2024/2025.



FONTE: SINAN, SISS-Geo, GAL. Dados atualizados até 28/04/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

Tabela 1. Estados com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e humanos durante o período de monitoramento 2024/2025.

REGIÃO	UF (LPI)	PRIMATAS NÃO-HUMANOS		CASOS HUMANOS			
		NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	ÓBITOS	LETALIDADE (%)
Norte	Acre	2		1			
	Amapá			12			
	Amazonas			4			
	Pará	18		154	42	7	16,7
	Rondônia	1		5			
	Roraima	6	1	6			
	Tocantins	20	2	11	1	1	100,0
Nordeste	Alagoas	7					
	Bahia	18		4			
	Ceará	1		3			
	Maranhão			12			
	Paraíba			1			
	Pernambuco	14		2			
	Piauí						
	Rio Grande do Norte	29		6			
	Sergipe						
	Distrito Federal	100		8			
Centro-Oeste	Goiás	43		14			
	Mato Grosso	14		9			
	Mato Grosso do Sul			6			
Sudeste	Minas Gerais	406	14	160	11	5	45,5
	Espírito Santo	16		38			
	Rio de Janeiro	50		17			
	São Paulo	769	68	466	55	31	56,4
Sul	Paraná	77		23			
	Santa Catarina	92		15			
	Rio Grande do Sul	35		10			
TOTAL		1720	85	987	109	44	40,4

FONTE: SINAN, SISS-Geo, GAL. Dados atualizados até 28/04/2025. Dados sujeitos a alterações.

Ações realizadas

- Visita técnica para apoiar as ações de vigilância e controle nos municípios de Porto Alegre, Alvorada e Viamão no estado do Rio Grande do Sul
- Participação da oficina Projeto primeiros passos/ação Zika nos territórios: cartografia da rede estadual de cuidado para o fortalecimento da atenção integral às crianças com a síndrome congênita do Zika e suas famílias no estado da Paraíba
- Coletiva de imprensa para anúncio das novas ações de enfrentamento à dengue - https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=vpBxmEUR3M4
- Lançamento das Novas Diretrizes de Prevenção e Controle das Arboviroses - <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/diretrizes-nacionais-para-prevencao-e-controle-das-arboviroses-urbanas-vigilancia-entomologica-e-controle-vetorial.pdf>
- Capacitação de Febre Amarela para médicos e enfermeiro do estado do Pará
- Participação do Coe dengue e outras arboviroses do estado do Pará
- Reunião com o estado do Pará para discussão de casos humanos suspeitos de febre amarela.
- Realização de webinar "Febre Amarela: fortalecendo as ações de vigilância, assistência e imunização nos municípios"
- Videoconferência com os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para discutir a situação epidemiológica da Chikungunya e ações realizadas
- Visita técnica ao município de Porto Alegre/RS para apoiar as ações de assistência após decretação de emergência do município
- Participação no videocast 10 Minutinhos d'Agente, do Ministério da Saúde
- Treinamento sobre manejo clínico da chikungunya para profissionais de saúde da assistência do estado do Rio Grande do Sul
- Capacitação e implementação de Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDLs) no município de Ribeirão Preto/SP
- Projeto primeiros passos/ação Zika nos territórios: cartografia da rede estadual de cuidado para o fortalecimento da atenção integral às crianças com a síndrome congênita do Zika e suas famílias no estado do Rio Grande do Norte e Alagoas

Insumos distribuídos

▶ Laboratoriais¹

Sorologia	476.736	Reações
Biologia Molecular ZDC	184.746	Reações
Biologia Molecular OROV/MAYV	182.000	Reações
Biologia Molecular Febre Amarela	9.692	Reações

▶ Inseticidas²

Larvicida	98.820	Kg
Adulticida para PE	5.699	Kg
Adulticida para UBV	181.720	L

¹Dados atualizados em 28/04/2025. Fonte: CGLAB.

²Dados atualizados em 28/04/2025. Fonte: SIES

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de dengue, SE 01 a SE 17, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos prováveis (n)		Coeficiente de incidência	
	SE 01 a SE 17		SE 01 a SE 17	
	2024	2025	2024	2025
Norte	36.861	30.097	212,5	173,5
Rondônia	4.487	1.900	283,8	120,2
Acre	3.564	7.852	429,4	946,0
Amazonas	5.903	3.965	149,8	100,6
Roraima	177	166	27,8	26,1
Pará	13.732	12.273	169,2	151,2
Amapá	6.068	1.236	827,3	168,5
Tocantins	2.930	2.705	193,9	179,0
Nordeste	236.959	41.814	433,6	76,5
Maranhão	8.935	3.488	131,9	51,5
Piauí	8.970	3.418	274,4	104,6
Ceará	6.468	3.003	73,6	34,2
Rio Grande do Norte	10.704	3.524	324,1	106,7
Paraíba	8.714	3.382	219,2	85,1
Pernambuco	11.737	7.549	129,6	83,3
Alagoas	5.928	1.398	189,5	44,7
Sergipe	980	571	44,4	25,8
Bahia	174.523	15.481	1.234,6	109,5
Sudeste	3.085.928	813.796	3.637,0	959,1
Minas Gerais	1.438.462	121.142	7.003,7	589,8
Espírito Santo	109.730	24.258	2.862,4	632,8
Rio de Janeiro	253.134	21.628	1.576,7	134,7
São Paulo	1.284.602	646.768	2.891,9	1.456,0
Sul	852.074	151.075	2.846,6	504,7
Paraná	459.675	91.579	4.017,0	800,3
Santa Catarina	235.421	18.238	3.093,7	239,7
Rio Grande do Sul	156.978	41.258	1.442,7	379,2
Centro-Oeste	525.625	93.504	3.227,1	574,1
Mato Grosso do Sul	13.345	10.137	484,1	367,7
Mato Grosso	25.176	25.002	688,1	683,3
Goiás	234.071	51.970	3.317,7	736,6
Distrito Federal	253.033	6.395	8.982,1	227,0
Brasil	4.737.447	1.130.286	2.333,0	556,6

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme, SE 01 a SE 17, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Dengue grave (n)		Dengue com sinais de alarme (n)	
	SE 01 a SE 17		SE 01 a SE 17	
	2024	2025	2024	2025
Norte	58	28	498	293
Rondônia	5	1	20	10
Acre	2	1	5	35
Amazonas	11	2	61	7
Roraima	0	2	1	1
Pará	26	18	235	215
Amapá	9	4	134	15
Tocantins	5	0	42	10
Nordeste	526	47	5.021	472
Maranhão	12	4	136	31
Piauí	27	16	245	80
Ceará	4	2	73	13
Rio Grande do Norte	8	1	100	18
Paraíba	4	0	117	10
Pernambuco	12	2	88	35
Alagoas	12	4	126	16
Sergipe	3	1	34	13
Bahia	444	17	4102	256
Sudeste	3.246	974	31.144	12.862
Minas Gerais	1.477	124	12.779	1.301
Espírito Santo	80	6	1.816	307
Rio de Janeiro	192	20	3.693	258
São Paulo	1.497	824	12.856	10.996
Sul	1.086	114	14.927	2.447
Paraná	524	95	8.695	2.056
Santa Catarina	268	7	4.371	116
Rio Grande do Sul	294	12	1.861	275
Centro-Oeste	980	114	15.089	1.853
Mato Grosso do Sul	27	14	317	168
Mato Grosso	49	29	520	211
Goiás	457	71	4686	1461
Distrito Federal	447	0	9566	13
Brasil	5.896	1.277	66.679	17.927

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados, letalidade e óbitos em investigação por dengue, SE 01 a SE 17, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados (n)		Taxa de Letalidade		Óbitos em Investigação	
	SE 01 a SE 17		SE 01 a SE 17		SE 01 a SE 17	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Norte	26	28	4,7	8,7	1	11
Rondônia	5	0	20,0	0,0	0	0
Acre	0	3	0,0	0,0	0	0
Amazonas	5	1	6,9	11,1	0	0
Roraima	0	2	0,0	0,0	0	0
Pará	6	19	2,3	0,0	1	10
Amapá	7	3	4,9	0,0	0	1
Tocantins	3	0	6,4	0,0	0	0
Nordeste	183	18	3,3	3,5	27	44
Maranhão	4	1	2,7	0,0	4	8
Piauí	14	8	5,1	0,0	0	2
Ceará	2	0	2,6	0,0	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	1,9	0,0	1	2
Paraíba	6	1	5,0	0,0	0	8
Pernambuco	9	2	9,0	0,0	3	12
Alagoas	6	0	4,3	0,0	0	1
Sergipe	3	1	8,1	0,0	0	1
Bahia	137	5	3,0	1,8	19	10
Sudeste	2.518	608	7,3	4,4	239	585
Minas Gerais	1.008	57	7,1	4,0	228	81
Espírito Santo	32	0	1,7	0,0	0	13
Rio de Janeiro	186	8	4,8	2,9	0	4
São Paulo	1.292	543	9,0	4,6	11	487
Sul	1.028	69	6,4	2,7	1	68
Paraná	571	56	6,2	2,6	0	51
Santa Catarina	253	6	5,5	0,0	0	9
Rio Grande do Sul	204	7	9,5	2,4	1	8
Centro-Oeste	745	49	4,6	2,5	11	67
Mato Grosso do Sul	20	10	5,8	0,0	7	6
Mato Grosso	13	12	2,3	5,0	1	9
Goiás	308	27	6,0	1,8	2	49
Distrito Federal	404	0	4,0	0,0	1	3
Brasil	4.500	772	6,2	4,0	279	775

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de chikungunya, SE 01 a SE 17, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos Prováveis (n)		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 17		SE 01 a SE 17	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1.679	2.783	9,7	16,0
Rondônia	178	1.940	11,3	122,7
Acre	161	125	19,4	15,1
Amazonas	39	90	1,0	2,3
Roraima	13	20	2,0	3,1
Pará	659	294	8,1	3,6
Amapá	172	19	23,4	2,6
Tocantins	457	295	30,2	19,5
Nordeste	19.504	4.431	35,7	8,1
Maranhão	726	218	10,7	3,2
Piauí	523	250	16,0	7,6
Ceará	587	418	6,7	4,8
Rio Grande do Norte	1.641	861	49,7	26,1
Paraíba	1.062	359	26,7	9,0
Pernambuco	2.121	1.084	23,4	12,0
Alagoas	201	108	6,4	3,5
Sergipe	264	47	11,9	2,1
Bahia	12.379	1.086	87,6	7,7
Sudeste	158.212	20.366	186,5	24,0
Minas Gerais	142.495	9.442	693,8	46,0
Espírito Santo	7.784	1.720	203,1	44,9
Rio de Janeiro	2.689	1.095	16,7	6,8
São Paulo	5.244	8.109	11,8	18,3
Sul	696	6.368	2,3	21,3
Paraná	365	5.149	3,2	45,0
Santa Catarina	91	716	1,2	9,4
Rio Grande do Sul	240	503	2,2	4,6
Centro-Oeste	19.150	43.172	117,6	265,1
Mato Grosso do Sul	1.649	8.086	59,8	293,3
Mato Grosso	9.860	34.079	269,5	931,4
Goiás	7.391	888	104,8	12,6
Distrito Federal	250	119	8,9	4,2
Brasil	199.241	77.120	98,1	38,0

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados e óbitos em investigação de chikungunya, SE 01 a SE 17, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados SE 01 a SE 17		Óbitos em Investigação SE 01 a SE 17	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1	1	0	1
Rondônia	0	1	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	0	0	0	1
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0
Nordeste	20	2	7	8
Maranhão	1	0	1	2
Piauí	0	0	1	0
Ceará	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	1	0	0	0
Paraíba	5	1	0	0
Pernambuco	3	0	3	6
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	1	0	0	0
Bahia	9	1	2	0
Sudeste	125	8	17	12
Minas Gerais	110	2	14	1
Espírito Santo	4	0	0	1
Rio de Janeiro	3	2	0	2
São Paulo	8	4	3	8
Sul	0	5	0	3
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	3	0	1
Rio Grande do Sul	0	2	0	1
Centro-Oeste	20	49	7	28
Mato Grosso do Sul	1	2	1	4
Mato Grosso	7	47	2	22
Goiás	12	0	2	2
Distrito Federal	0	0	2	0
Brasil	166	65	31	52

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 28/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de Zika, SE 01 a SE 14, Brasil, 2024 e 2025.

Região/UF	Casos Prováveis		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 14		SE 01 a SE 14	
	2024	2025	2024	2025
Norte	328	387	1,9	2,2
Rondônia	70	10	4,4	0,6
Acre	54	232	6,5	28,0
Amazonas	52	15	1,3	0,4
Roraima	3	4	0,5	0,6
Pará	48	45	0,6	0,6
Amapá	75	6	10,2	0,8
Tocantins	26	78	1,7	5,2
Nordeste	1.893	561	3,5	1,0
Maranhão	163	93	2,4	1,4
Piauí	3	5	0,1	0,2
Ceará	85	32	1,0	0,4
Rio Grande do Norte	725	231	22,0	7,0
Paraíba	49	11	1,2	0,3
Pernambuco	57	58	0,6	0,6
Alagoas	27	12	0,9	0,4
Sergipe	17	11	0,8	0,5
Bahia	767	110	5,4	0,8
Sudeste	294	134	0,3	0,2
Minas Gerais	137	30	0,7	0,1
Espírito Santo	60	2	1,6	0,1
Rio de Janeiro	1	3	0,0	0,0
São Paulo	96	99	0,2	0,2
Sul	21	16	0,1	0,1
Paraná	8	9	0,1	0,1
Santa Catarina	4	4	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	9	3	0,1	0,0
Centro-Oeste	283	1.047	1,7	6,4
Mato Grosso do Sul	52	155	1,9	5,6
Mato Grosso	174	874	4,8	23,9
Goiás	47	22	0,7	0,3
Distrito Federal	10	0	0,4	0,0
Brasil	2.819	2.154	1,4	1,1

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 14/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

CASOS CONFIRMADOS DE OROPOUCHE POR UF DE LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO, BRASIL, 2024 E 2025.

Região/UF	Casos de Oropouche		
	2024 SE 01 a SE 17	2025 SE 01 a SE 17	2025 4 últimas SE
Norte	5227	70	3
Rondônia	1690	6	3
Acre	272	0	0
Amazonas	3112	0	0
Roraima	10	1	0
Pará	130	1	0
Amapá	6	59	0
Tocantins	7	3	0
Nordeste	422	1.158	303
Maranhão	18	0	0
Piauí	24	1	0
Ceará	0	521	270
Rio Grande do Norte	0	0	0
Paraíba	0	633	31
Pernambuco	1	2	2
Alagoas	0	0	0
Sergipe	0	0	0
Bahia	379	1	0
Sudeste	302	7.923	749
Minas Gerais	170	388	5
Espírito Santo	44	5.942	451
Rio de Janeiro	85	1.570	292
São Paulo	3	23	1
Sul	49	2	2
Paraná	0	1	1
Santa Catarina	49	1	1
Rio Grande do Sul	0	0	0
Centro-Oeste	18	1	1
Mato Grosso do Sul	1	1	1
Mato Grosso	17	0	0
Goiás	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0
Brasil	6.018	9.154	1.058

FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 28/04/2025. Dados sujeitos a alterações.